MANUAL DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA USO NA ESTÉTICA

**RESUMO**

A natureza oferece importantes recursos, dentre eles a extração dos óleos essenciais. Através de estudos dentro da Aromaterapia, um olhar para pesquisas no âmbito da Estética e Cosmetologia agregou a combinação dos óleos essenciais, amenizando e prevenindo disfunções estéticas. Diante disso, este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de contribuir para que profissionais da Estética tenham uma fonte mais robusta para pautar a utilização de óleos essenciais em seus atendimentos. A pesquisa teve como método uma Revisão Integrativa. De acordo com os resultados, há uma escassez em trabalhos que sejam específicos quanto ao uso de óleos essenciais para tratar disfunções estéticas, ficando este parâmetro pautado em experimentos médicos, e vinculados ao uso destes ativos apenas para a aromaterapia.  Elaborar um Manual Prático sobre os efeitos de cada óleo essencial correlacionando com as características de acometimento dérmico de cada disfunção estética, com qualidade, e segurança aos profissionais da área.

Palavras-Chave: Óleos Essenciais, Estética, Saúde

**ABSTRACT**

Nature offers important resources, among them the extraction of essential oils. Through studies within Aromatherapy, a look at research in the field of Aesthetics and Cosmetology added the combination of essential oils, softening and preventing aesthetic dysfunctions. In view of this, this work was developed with the purpose of contributing so that aesthetic professionals have a more robust source to guide the use of essential oils in their care. The research had an Integrative Review method. According to the results, there is a shortage of studies that are specific regarding the use of essential oils to treat aesthetic dysfunctions, this parameter being based on medical experiments, and linked to the use of these assets only for aromatherapy. Develop a Practical Manual on the effects of each essential oil / 48 correlating with the characteristics of dermal involvement of each aesthetic dysfunction, with quality, and safety for professionals in the field.

Key words: Essential Oils, Aesthetics, Health

1 INTRODUÇÃO

Os óleos essenciais são componentes odoríferos das plantas, e podem ser obtidos de suas partes secas ou frescas, como folhas, flores, talos, caule, haste, pecíolo, casca e raízes Corazza (2019), variam sua composição química, são altamente voláteis e têm fragrância agradável (CORAZZA 2019; BORSATO et al., 2008; ALMEIDA, 2009). Quando comparados aos óleos vegetais, os óleos essenciais são mais voláteis, e não são considerados exatamente gorduras, mas homogenizam-se facilmente com compostos graxos. Como são menos densos que a água, penetram até 100 vezes mais que ela nas membranas das células, com alta solubilidade em lipídeos do corpo animal (CORAZZA, 2019; AMARAL, 2017; PHYTTERAPIA, 2018). A produção de óleos essenciais pode variar de 0,005% a 10%, de acordo com a planta, e o processo de extração. Além disso, são altamente sensíveis à luz e ao ar, podendo sofrer alterações físicas por influência do clima, relevo, método de extração e até mesmo pela forma como é colhido (CORAZZA, 2019).

Após muitos estudos dentro da Aromaterapia, foram descobertos óleos essenciais com propriedades antimicrobiana, antiinflamatória, adstringente e até cicatrizante, o que despertou o olhar para pesquisas dentro da Estética e Cosmetologia. O interesse em agregar os benefícios medicinais dos óleos essenciais a técnicas de massagens orientais, foi preconizado na década de 50 por Marguetite Maury, também conhecida como “Mãe da Aromaterapia atual” e fundadora da 1ª Clínica de aromaterapia em Londres (CORAZZA, 2019; MAURY,1996). Com a diversidade de atuação e a eficácia cada vez mais comprovada da aromaterapia, vários segmentos de saúde e beleza começaram a explorar este novo nicho de mercado, **constituído por consumidores interessados em tratamentos eficazes, com benefícios rápidos e prazerosos (AMARAL, 2017).**

O modo de aplicação dos óleos essenciais também pode influenciar diretamente nos resultados proporcionados, podendo ser inalados (ação mais rápida), ou aplicados sobre a pele (KELLER, 2003). De acordo com Keller (2003), quanto mais variado o aroma e os efeitos de um óleo, mais diversos será o método de utilização. As moléculas aromáticas ao serem inaladas, entram pela câmara olfatória e se ligam a receptores do epitélio olfativo, ativando o sistema límbico (tálamo e hipotálamo), podendo evocar memórias, emoções e reações, tais como: medo, agitação, desequilíbrio digestivo, tensão muscular, tranquilidade, entre outros (JHON, et al., 2007; AMARAL, 2017). Já por interação cutânea, a penetração dos óleos essenciais ocorre através dos poros e ductos das glândulas sudoríparas, passando gradualmente da epiderme para a derme. Por ser vascularizada, a segunda camada da pele transporta os óleos para todo o organismo através dos vasos sanguíneos, sendo os órgãos e regiões atingidos de acordo com as propriedades específicas de cada óleo essencial (HERBIA, 2013; PEREIRA, 2013).

Com algumas exceções, não é indicado aplicar os óleos essenciais puros, pois são altamente concentrados e podem causar algum tipo de toxicidade ao organismo. Para a utilização sobre a pele, é indicada a diluição em veículos conhecidos como carreadores, que facilitarão não só a aplicação, como também a permeação de forma mais segura. Os veículos podem ser os óleos vegetais, argilas, ceras, manteigas, entre outros, mas preferencialmente que sejam de natureza orgânica (CORAZZA, 2019; PRICE, 1999; KELLER, 2003; AMARAL, 2017). É possível também misturar os óleos essenciais, criando uma sinergia entre eles.

Sendo a área da estética um segmento que cresce aproximadamente 10% ao ano, o uso dos óleos essenciais tem demonstrado considerável eficácia, em diversos procedimentos, tanto faciais, quanto corporais.

Em virtude de todas essas questões, espera-se reunir o maior número de informações sobre os benefícios obtidos com a inclusão dos óleos essenciais em procedimentos estéticos faciais e corporais, através da elaboração de um manual prático a ser confeccionado ao final deste trabalho que servirá como apoio de consulta para qualquer profissional da área da estética, e compreender melhor os efeitos de cada óleo essencial, correlacionando com as características de acometimento dérmico de cada disfunção estética, garantindo resultados em seus procedimentos estéticos de forma segura e correta.

**2 METODOLOGIA**

**A pesquisa teve como método a Revisão Integrativa da Literatura contemplando cada etapa para uma fundamentação teórica concisa e que proporcione um olhar inovador para a relação entre óleos essenciais e profissionais da área da estética,** com base em dados anteriores que evidenciassem os benefícios decorrentes da utilização dos óleos essenciais na área da estética, uma vez que este tipo de estudo possibilita o parecer de diversas pesquisas sobre o tema dissertado, viabilizando uma análise dos estudos, compreendidos na literatura e da utilização de cada um deles.

# Ainda segundo Souza, Silva e Carvalho (p. 103, 2010)

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A pesquisa bibliográfica de natureza exploratória com abordagem qualitativa, teve como questão norteadora: quais os principais óleos essenciais dentro de um contexto amplo de óleos existentes, podem ser aplicados em disfunções estéticas faciais e corporais, como utilizá-los e sua atuação no sistema tegumentar. A pesquisa teve como método uma Revisão Integrativa, realizando busca em bancos de dados como: SCiELO, Google Acadêmico e PubMed, (2000-2019), utilizando as palavras-chave, óleos essenciais, estética, saúde. Foram considerados apenas trabalhos que abordassem assuntos relacionados à estética, saúde, bem-estar e óleos essenciais, desconsiderando qualquer outro artigo que não correlacionasse aos mesmos.

**3 RESULTADOS**

O óleo essencial de Cipestre (*Cupressus sempervires*) é muito utilizado para tratamentos de infecções cutâneas (BAUDOUX, 2019). E através de testes *in vitru* realizados por Toroglu (2007) pode ser considerado bastante eficaz com algumas linhagens de fungos e bactérias.

 Os óleos essenciais obtidos de espécies pertencentes ao gênero *Mentha*, também são conhecidos como agentes antimicrobianos, e dentre eles destaca-se o Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*), que adicionalmente tem ação antioxidante, pois atua em radicais livres e ativa circulação local, desintoxicando o tecido (MÍMICA et al, 2003; BAUDOUX, 2019).

Muitas vezes o que confere características aos óleos essenciais está diretamente relacionado com os seus componentes. O linalol é um importante componente do óleo essencial de Lavanda (*Lavandula officinalis*), e sendo um dos responsáveis pelas ações antiinflatórias, cicatrizantes e regeneradora de tecidos, que a Lavanda pode proporcionar (PEANA, et al, 2005; BAUDOUX, 2019).

 O óleo essencial de Melaleuca (*Tea Tree*) é composto por terpenos (cineno, terpeno e cimeno): terpinel (tepinen-4-ol), sesquiterpenos e cineol, que conferem sua ação antimicrobiana e antifúgica. (SIMÕES, et al,2002
apud GARCIA, et al,2009). Além disso, este óleo também é muito conhecido por sua ação antisséptica, parasiticida natural, expectorante, cicatrizante, antiinflamatório e antiviral (AZEVEDO, 2002; MALUF, 2009). Muito utilizado pela indústria cosmética, o óleo essencial de Melaleuca pode ser encontrado em shampoos, condicionadores, cremes, loções, sabonetes e vários outros produtos de assepsia cirúrgica (GARCIA, et al, 2009).

 Ríos & Recio (2005), discutem a importância de estudos que envolvem plantas medicinais como agentes antimicrobianos, e ressaltam que tais pesquisas devem trazer informações precisas de quais são os mecanismos que conferem a ação antimicrobiana, e adicionalmente sugerem a relevância do conhecimento sobre a toxicidade dos agentes vegetais sobre células animais. Os autores sugerem ainda que os testes in vivo devem ser considerados relevantes, e sempre deve ser utilizada uma metodologia que possibilite a reprodução dos ensaios biológicos.

Zago et al (2009) utilizaram a combinação de seis óleos essenciais: [canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume Lauraceae), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, Poaceae), hortelã-pimenta (*Mentha piperita* L. Lamiaceae), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe Zingiberaceae), cravo-da-índia (*Caryophillus aromaticus* L. Myrtaceae) e alecrim (*Rosmarinus officinalis* L. Lamiaceae)], com oito drogas antimicrobianas, para verificar a eficácia de tais interações em amostras de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* (isoladas de humanos). O trabalho mostra que nos ensaios com *S*. *aureus* o óleo essencial de capim-cidreira foi o único que apresentou sinergia com todas as drogas, enquanto o óleo essencial de canela não apresentou nenhuma interação. Já os ensaios realizados com *E. coli*, houve sinergismo apenas para os óleos de alecrim com três drogas e capim-cidreira com duas drogas. Esta é uma importante pesquisa, que traz para discussão a possibilidade de se combinar produtos naturais com antimicrobianos tradicionais, para aumentar a eficácia antimicrobiana das drogas.

**4 DISCUSSÃO**

O estudo dos óleos essenciais vem percorrendo anos dentro da história, e as questionamentos quanto a ação que exercem sobre os organismos se tornou cada vez mais objeto de pesquisas não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Embora possam ser considerados como naturais, a sua utilização requer cuidado e muito conhecimento, para que não cause reações alérgicas, irritabilidade ou mesmo ausência de efeitos. É muito fácil, e comum encontrar vidros de óleos essenciais, em farmácias e estabelecimentos de vendas de produtos naturais, porém, saber e conhecer de fato cada um deles, além de evitar problemas, pode também potencializar os resultados.

No mundo da estética, os óleos essenciais têm voltado a ganhar mercado, e com isso estão sendo incluídos em muitos procedimentos estéticos, já que pesquisas mostram efeitos fisiológicos obtidos com a utilização destes recursos. Sabe-se que os óleos essenciais têm efeito tanto por aplicação tópica (com seus devidos cuidados), assim como seu efeito no sistema límbico, ou seja, quando é inalado pelo consumidor, podendo também desencadear muitos efeitos no organismo.

Realizando uma busca nos diversos bancos de dados como: SCiELO, Google Acadêmico e PubMed, não foram encontradas pesquisas que descrevessem especificamente o uso de óleos essenciais na estética. Também não foram encontrados livros, ou manuais de empresas especializadas em produção de óleos essenciais, que reunissem informações relevantes sobre a aplicação destes ativos em disfunções estéticas. As poucas pesquisas encontradas, abordavam o tema separadamente, ou seja, comentavam sobre alguns exemplos de óleos essenciais para tratar alguma disfunção estética específica, como manchas e acne.

**5 CONCLUSÃO**

Após análise do referencial teórico levantado para a presente revisão integrativa, foi possível logo de início constatar a ausência de informações registradas em literatura, que fosse consistente e capaz de pautar completamente sobre a aplicação dos óleos essenciais na área da estética.

 Sendo assim, foi possível observar que os trabalhos utilizando testes para comprovar a eficácia de um óleo essencial, geralmente tem um enfoque farmacológico, e pouco estético. Porém, o presente trabalho abordou também referências que descrevem as principais disfunções estéticas, faciais e corporais, e a partir de observações sobre o que de fato cada uma delas representa, foi possível realizar uma discussão mais ampla, relacionando cada uma delas com alguns óleos essenciais.

 A ideia de elaborar um Manual Prático foi justamente para auxiliar e orientar as pessoas do uso correto destes elementos, que podem trazer inúmeros benefícios para a pele do rosto e do corpo. Além disso, pensando nos profissionais da área, ter em uma única base de dados o maior número de informações sobre a utilização de óleos essenciais em procedimentos estéticos, trará mais segurança e resultados de qualidade.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL, F. *Técnicas de aplicação de óleos essenciais*. São Paulo: Cengage
Learning, 2017.

BAUDOUX, D. *O grande Manual da Aromaterapia*. Belo Horizonte: Laszlo, 2019.

BORSATO, A.V.; FILHO, L.D.; CÔCCO, L.C.; PAGLIA, E.C. Rendimento e composição
química do óleo essencial de camomila extraído por arraste de vapor d’água, em escala comercial. Londrina, Semina: Ciências Agrárias, v.29, n.1.

CORAZZA, S. R. *Aromacologia*: uma ciência de muitos cheiros. São Paulo: Senac, 2002.

HERBIA, Cosméticos Orgânicos. Óleos essenciais e o poder da sua absorção, 2013.
Disponível em: http://www.herbia.com.br/blog/oleos-essenciais/oleos-essenciais-e-o-poderda-sua-absorcao-\_36/. Acesso em 05 junho 2020, 22:16.

JOHN E., HALL T.H.; GUYTON A. A. C. Compondio de Fisiología Médica. 11ª edição. Espana. Editora Elsevier Saunders. 2007.

KELLER, E. *Guia Completo de Aromaterapia*: Cura e transformação
através das essências e dos óleos aromáticos. São Paulo, Ed. Pensamento, 2003.

MIMICA-DUKIC, N.; BONIN B.; SOKOVIC M.; MIHAJLOVIC B.; MATAVULJ M. Antimicrobial and Antioxidant Activities of Three Mentha Species Essencial Oils. Planta Med. 69 (5): 413-9. 2003.

PEANA AT, D´AQUILA OS, PANIN F, SERRA G., PIPPIA P, MORETTI MD. Antinflammatory activity of linalool and linalul acetate constituents of essencial oils. Phytomedicine, v.9, n.8, p.721-726, 2002.

PEREIRA, M. F. L. *Spaterapi*a. O uso de óleos essenciais na Estética, Cap. 7. Amaral, Fernando. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.